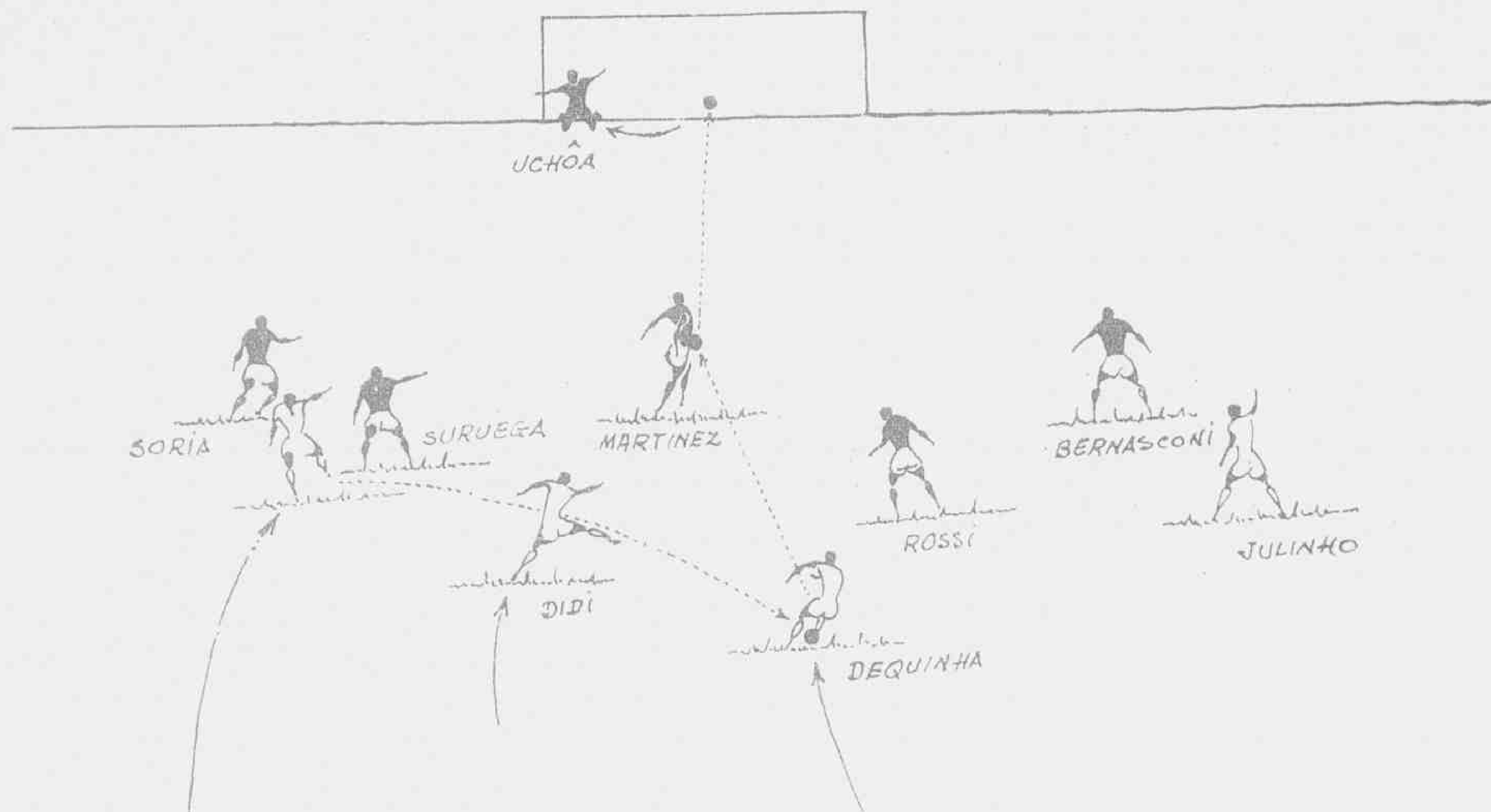
ESPORTE ILUSTRADO

Nº 840 ★ 13-5-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

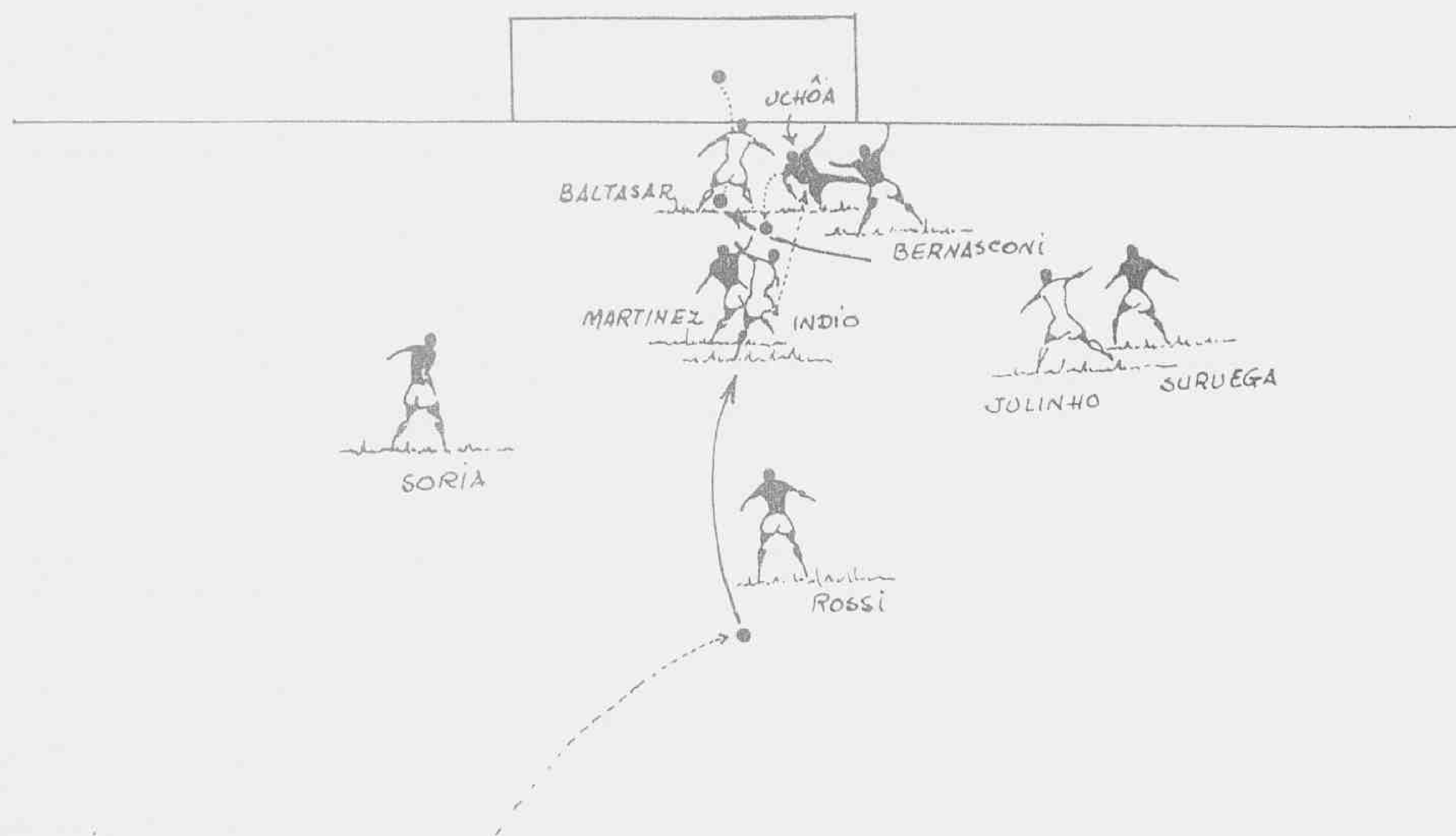


BRASIL 2x0 COLÔMBIA

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - BRASIL - MARTINEZ (CONTRA)



2º GOAL - BRASIL - BALTASAR



A INVICTA CAMPANHA SUL-AMERICANA

Escreveu LEVY KLEIMAN

Finalizou domingo último a fase preparatória do selecionado brasileiro às oitavas de finais da Copa do Mundo, que terão início dentro de um mês na Suíça.

Nos dois jogos amistosos contra o combinado colombiano, que como todos sabem é um autêntico selecionado sul-americano, a nossa representação levou a melhor, não sem encontrar dificuldades, principalmente na fase inicial, porque os visitantes só cederam terreno na etapa derradeira, vencidos pelo cansaço.

A seleção nacional depois de seis confrontos em que conquistou seis vitórias, com 14 "goals" a favor e apenas dois contra, demonstrou que o seu sistema defensivo é quase perfeito, mas também provou que a sua ofensiva ainda não entrosou setenta por cento. Vamos ter pela frente na primeira parte do certame mundial um México que progrediu bastante desde a última Copa do Mundo, hajam vista os resultados alcançados pelo Vasco em sua recente excursão, e a Iugoslávia que em 1950 já deu bastante trabalho para ser vencida.

O selecionado brasileiro já se encontra concentrado em Friburgo, a Suíça Brasileira, num clima e numa altitude que muito se aproximam dos locais em que irá atuar na sede da Copa do Mundo. Este intervalo que precede ao embarque para a Europa, onde talvez os comandados de Zezé Moreira venham a enfrentar um combinado português, servirá para retemperar as fôrças dos "scratchmen" assim como para um último retoque nas diversas falhas.

Tudo correu até aqui de acôrdo com o figurino. Façamos votos para que no Velho Mundo sejam repetidas as vitórias aqui obtidas, para que o futebol brasileiro alcance a consagração que disperdiçou em 1950, no Maracanã.

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 840  13-5-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribiução e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 59 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Sob registro:	
Semestre	Cr$ 75,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00

A "LEGIÃO ESTRANGEIRA" DA COLÔMBIA JOGOU BOM FUTEBOL,

MAS NÃO DEU MUITO TRABALHO

OLIMPICUS



Bicicleta de Martinez, procurando impedir uma cabeçada de Humberto. Baltazar aprecia o autêntico "foul"

Cozzi preparava-se para defender numa carga dos brasileiros, mas o zagueiro estava atento e aliviou o perigo





Rodrigues, com suas "bombas" arrasou de início o goleiro Cozzi. Recuperou a ponta esquerda



Bauer, numa autêntica pôse de atleta olímpico, apresenta ao público a imagem de N. S. da Aparecida

Todos os atrativos teve a exibição do selecionado do Brasil na sua primeira peleja contra o esquadrão internacional da Colômbia. Lògicamente porque há muito tempo não acontecia essa exibição em São Paulo. Em segundo porque a seleção voltaria a campo depois de sua vitoriosa campanha nas eliminatórias sulamericanas. Justifica-se, portanto, a renda recorde de partidas internacionais, obtida no Pacaembu: Aliás, também se dizia muita coisa do quadro visitante, todo êle constituído por famosos craques argentinos, e de outras nacionalidades. Trata-se do "Milionários", reforçado, que afinal tem sido o clube que mais vitórias têm conseguido contra os brasileiros em gramados colombianos. O Pacaembu ficou abarrotado, muita espectativa, muito desejo da seleção dar bom espetáculo, e também não pouca ambição dos brasileiros ganhar por goleada. Êste, talvez, fôsse o maior objetivo visado, depois daqueles 4 x 1 do Paraguai no Maracanã. Não houve uma exibição primorosa do "onze" nacional, especialmente no primeiro tempo, quando o nosso jôgo foi completamente negativo e quando, em relação aos "goals", a primeira fase foi quase uma desilusão, pois que sòmente nos últimos 45 minutos é que conseguimos um resultado robusto, chegando a quatro a zero, para no finzinho os colombianos marcarem o seu parco tento de honra. Se a seleção brasileira tivesse jogado com entrosamento, e mais calma como sucedeu na segunda fase, por certo o resultado já no primeiro período seria tão confortável, de modo a garantir uma contagem dilatada... Diga-se a bem da verdade que o quadro visitante não foi um adversário inferior. Longe disso. Jogou um bom futebol, mais acadêmico do que efetivo, quer dizer, um jôgo de ar-

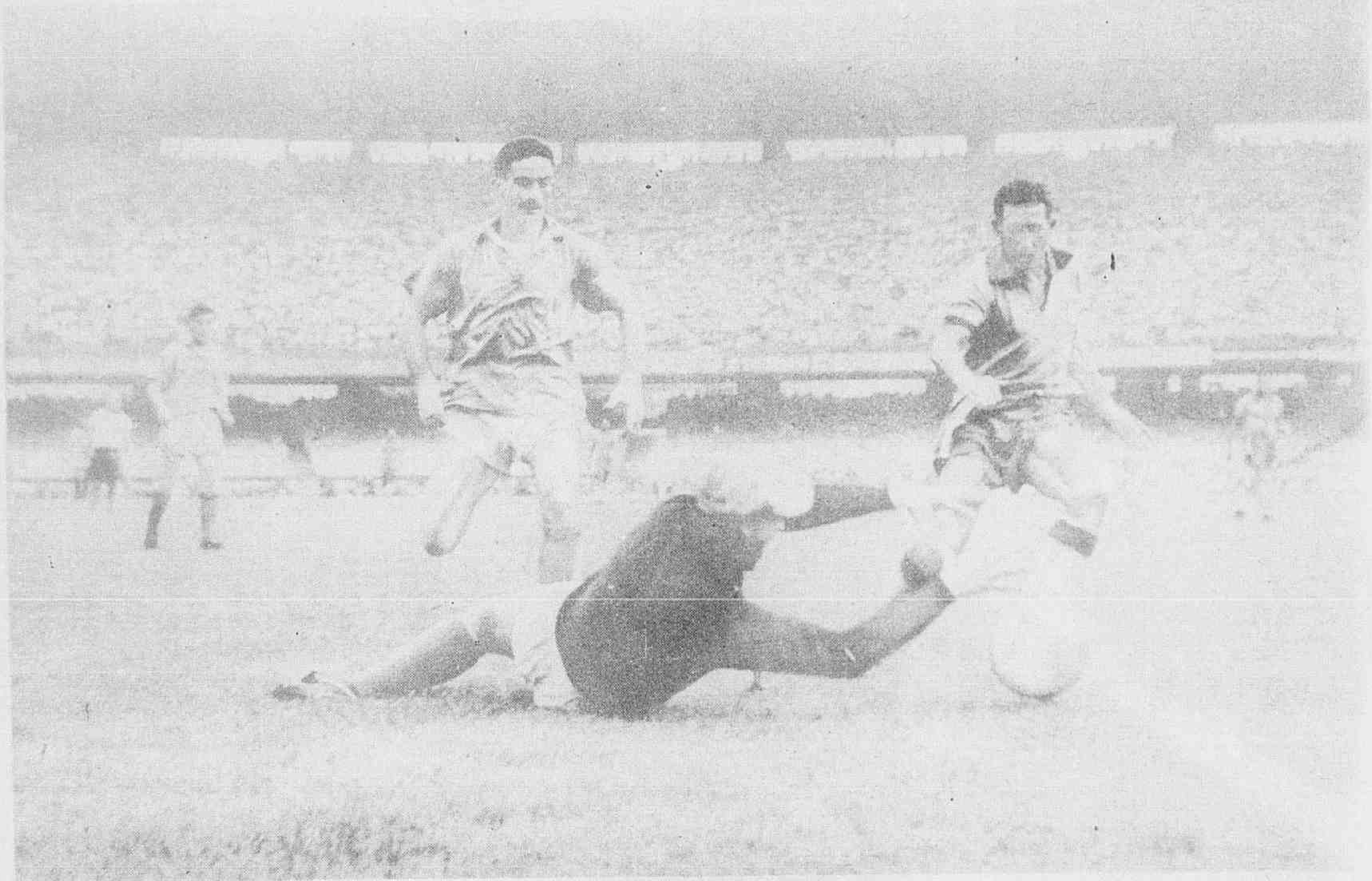
(Continua na pág. 18)

O juiz Mário Viana sorteia o campo entre Bauer e o capitão da Colômbia



Entram no Pacaembu os nacionais, carregando a bandeira colombiana





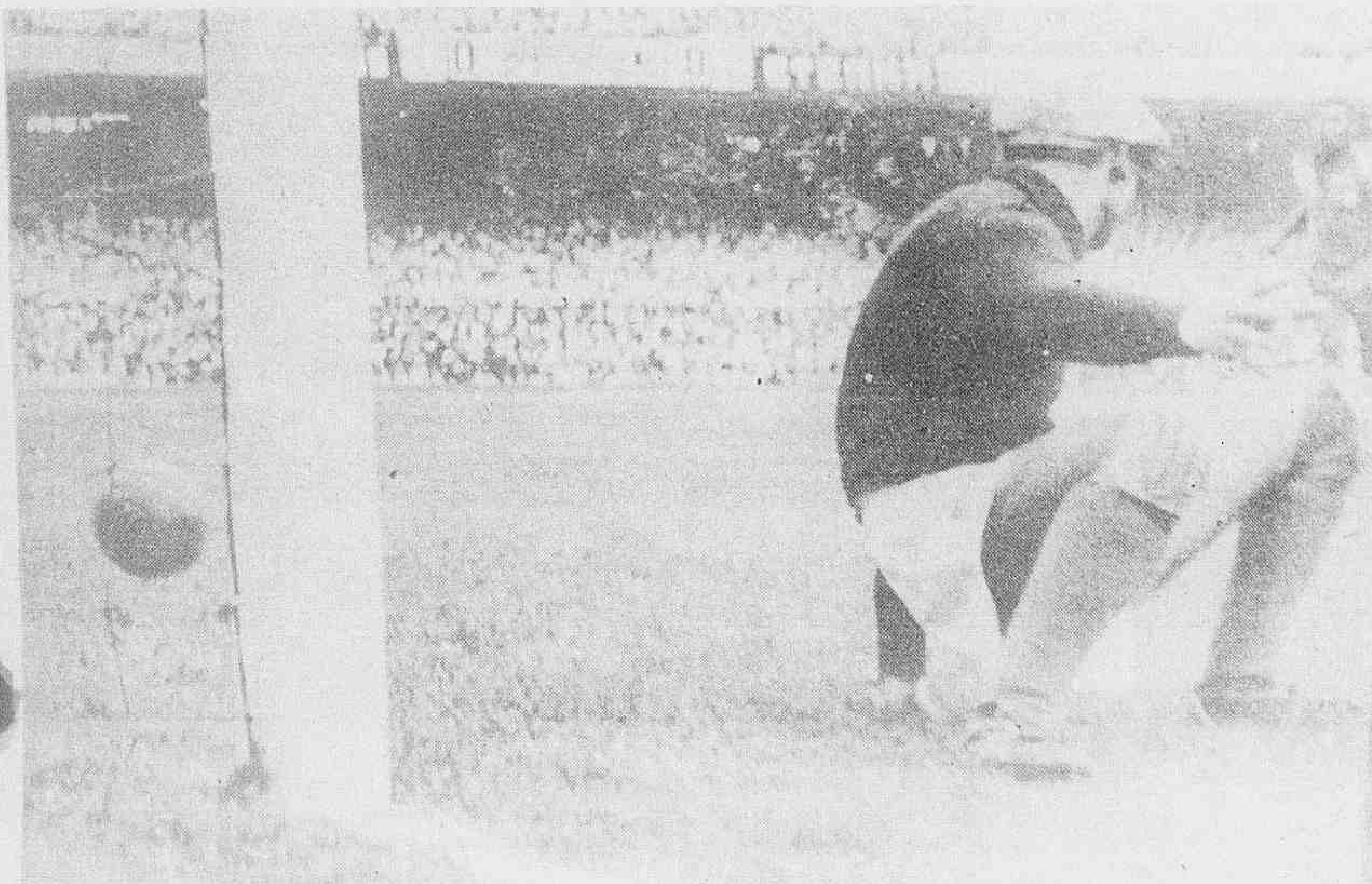
Espetacular defesa de Uchoa aos pés de Pinga

VITÓRIA DA TÁTICA SÔBRE O INDIVIDUALISMO

Escreveu LUIZ MENDES

Fotografou ALBERTO FERREIRA

Uchoa colocou-se num canto e a bola entrou no oposto. O primeiro tento, chute de Dequinha desviado pelas costas de Martinez



Uma repetição do Pacaembu foi o prélio de domingo no Maracanã. Quem viu os brasileiros domingo retrasado em São Paulo, não precisaria ter visto domingo em Maracanã a guapa rapaziada nacional. O jôgo de domingo foi a segunda edição do anterior, apenas com a modificação do resultado numérico. Os componentes da seleção internacional da "Liga Mayor" da Colômbia, fizeram um futebol dedicado aos olhos — um futebol "colírio", — permitam-me taxá-lo assim. E os integrantes da seleção nacional da CBD, realizaram nova apresentação de futebol moderno, simples, sem enfeites — feio até certo ponto — mas objetivo e realizador. Não há dúvida de que estamos diante de um sinal dos tempos: na pintura já não são mais os quadros da velha escola os que valem para os entendidos — Portinari e Picasso é que se impõem e se consagram. Na poesia, não mais se procura seguir a métrica e a pureza de estilo que consagraram Castro Alves, Casemiro e outros poetas que ficaram na memória do tempo. Só se recita Manoel Bandeira e Carlos Dru-



QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Defesa de Uchoa numa carga de Pinga



mond de Andrade e até o absolvido de Belo Horizonte saiu declamando o consagração à liberdade do verso. poema — "e agora José?" — numa Assim no futebol: que valem os enfeites de Rossi e Pedernera, o passo de "ballet" de Martinez, diante dos balões da defesa brasileira, dos loucos ataques lançados pontoagudamente, enquanto atrás da bola se empreende intensa correria? O futebol clássico de passes medidos, de fintas filigranadas, de estilo impecável, de maciez de movimentos — hoje encarnado pela legião estrangeira da Colômbia — está cedendo lugar à escola moderna, de jôgo sem enfeites, mesmo porque não há preocupação de se enfeitar as coisas. Enquanto os colombianos tiveram a bola mais tempo consigo, trocando passes que às vêzes subiam a 20 ou 30 — os brasileiros os esperavam, para dominá-los na hora da decisão e então explorar o contra-ataque, para, em três empurrões na bola, três passes, chegarem à situação do chute final. Então, quase numa surprêsa, a torcida começou a vaiar. Empolgada pela beleza do jôgo visitante, a massa popular ficou decepcionada. Queria que o "scratch" imitasse os "milionários". O

(Continua na pág. 14)

Os dois quadros do jôgo Brasil x Colômbia: à esquerda, a seleção nacional. Em pé: Djalma, Gerson, Santos, Brandãozinho, Veludo e Dequinha. Agachados: Julinho, Didi, Indio, Pinga e Rodrigues. A direita, a Colômbia. Em pé: Zuluaga, Martinez, Pini, Soria, Uchoa e Rossi. Agachados: Contreras, Villaverde, Pedernera, Patino e Navarrete

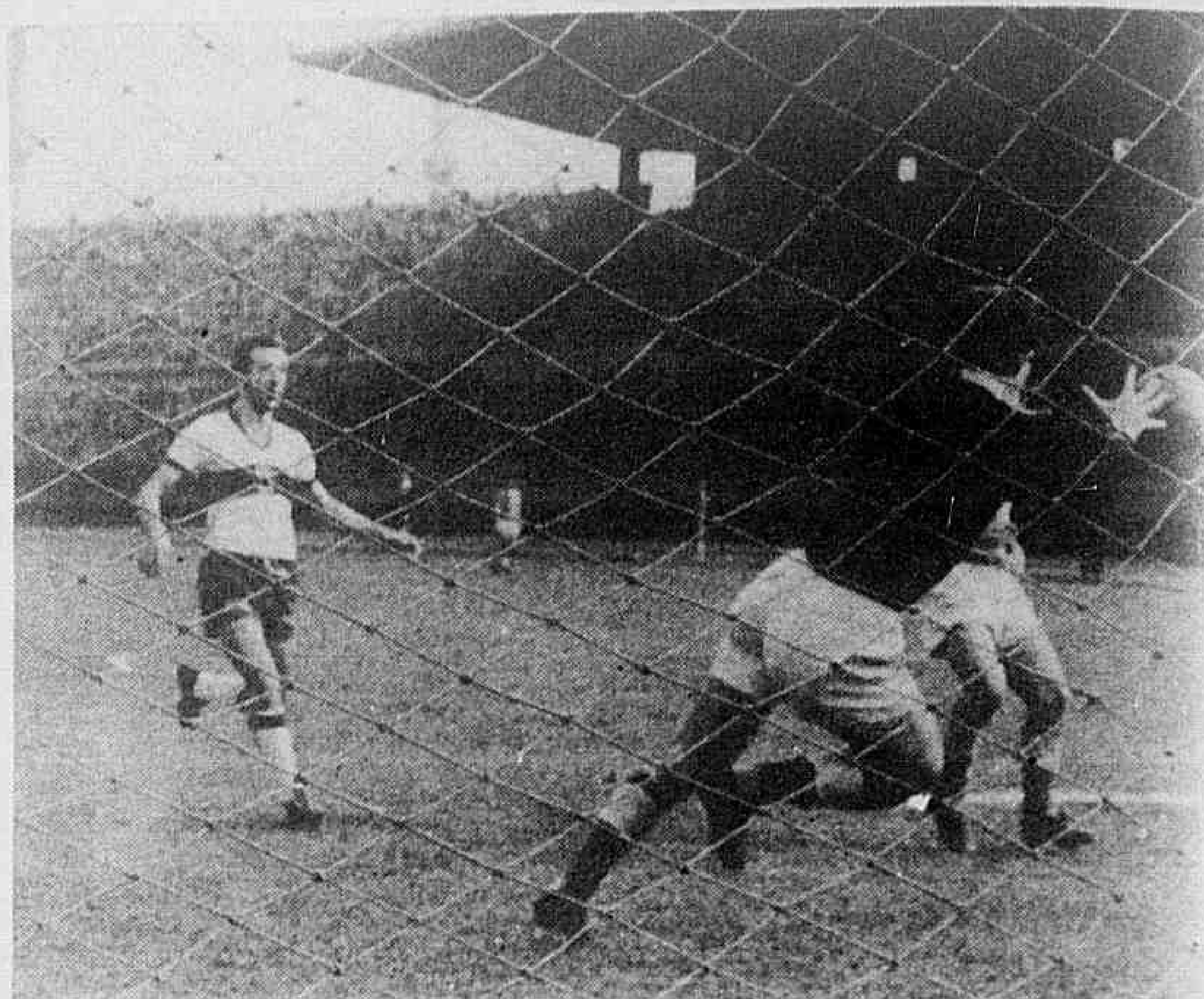




A esquerda Julinho tenta escapar sob a perseguição de um defensor colombiano. E à direita, outra defesa de Uchoa numa carregada do meia Pinga





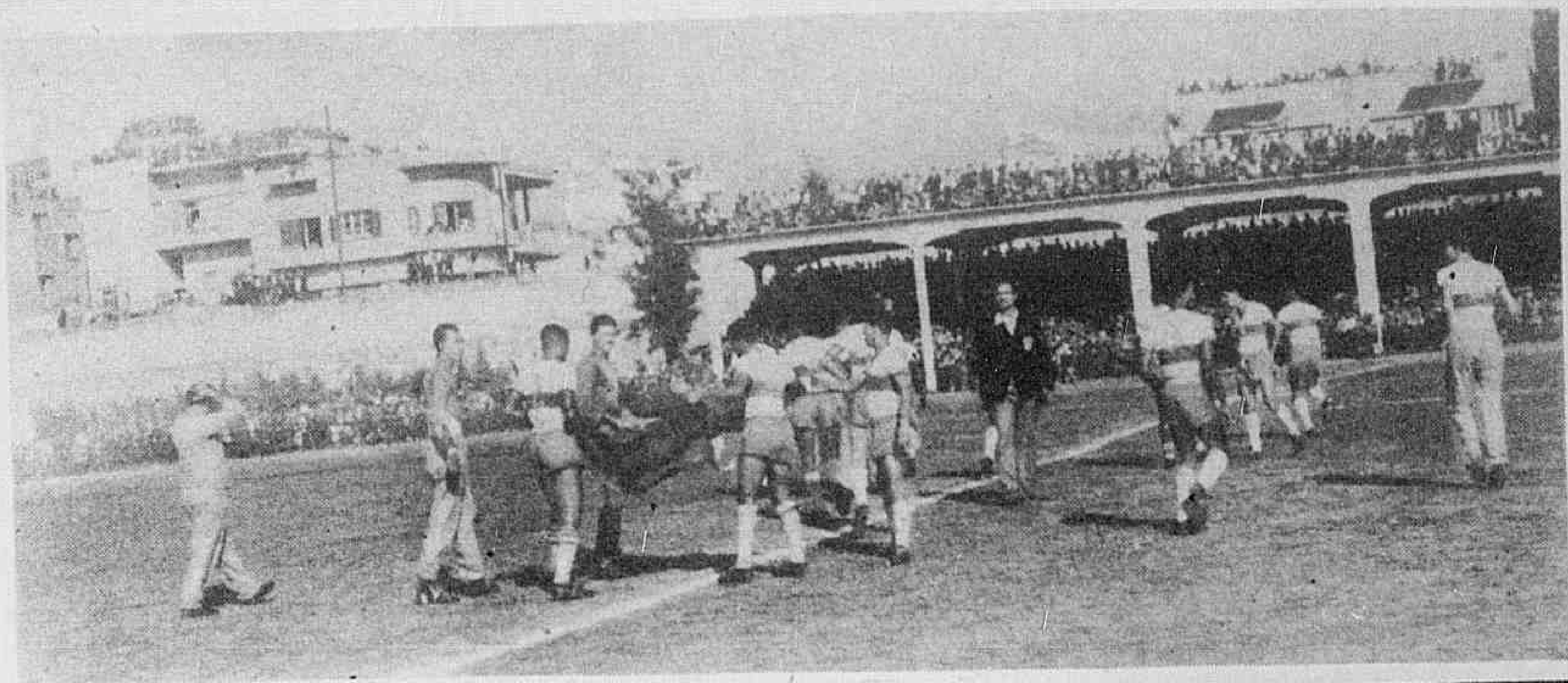


Flagrante de um dos jogos do Olaria na Turquia

OS "BARIRIS" TRANSFORMARAM-SE em "GLOBETROTTERS"

Troca de flâmulas entre Moacir, capitão do Olaria, e o capitão do West Ham United F. C. e em baixo o atacante inglês Sexton chuta em "goal", sob as vistas de Jorge, enquanto Celso prepara a defesa





O Olaria entra em campo no Líbano. Reparem como o campo é parecido com o do América, até nos apartamentos cheios de "caronas"

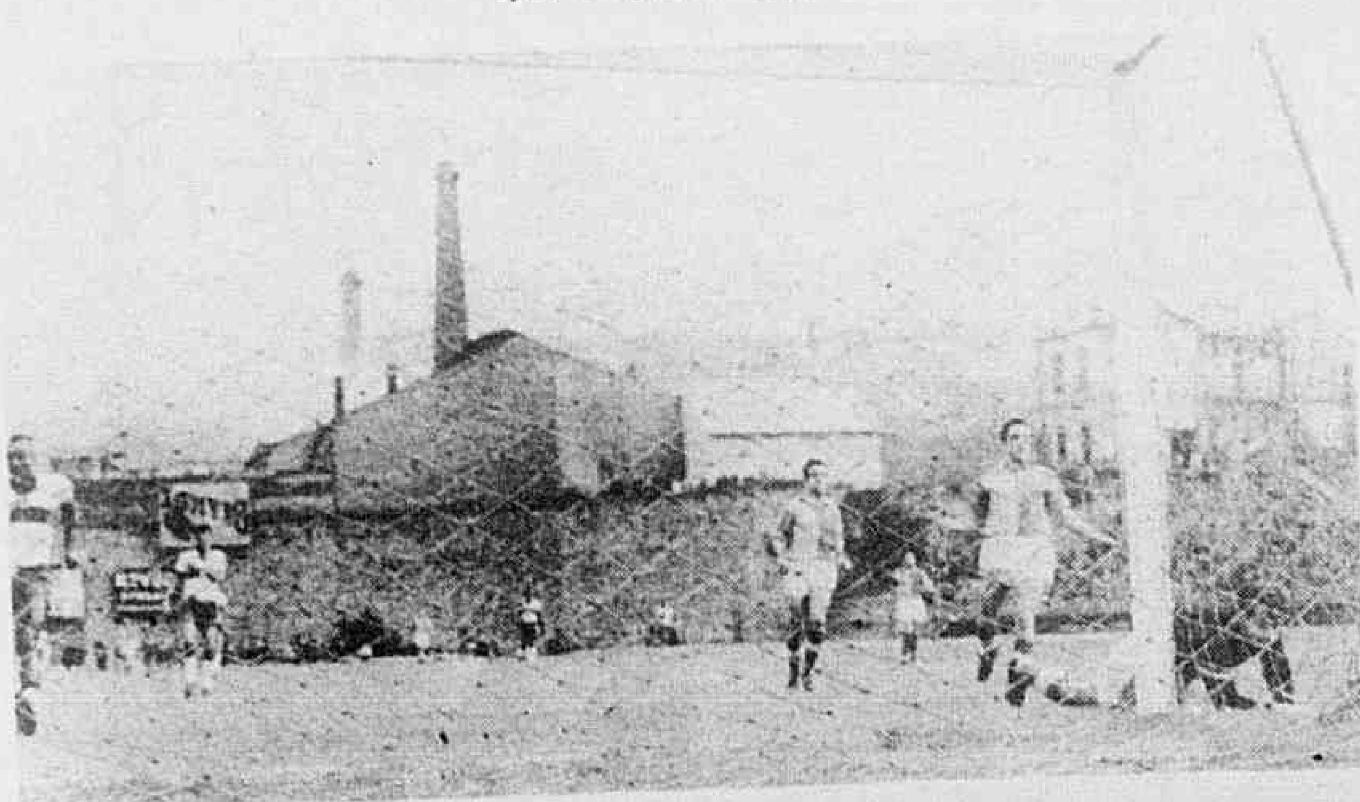
Os olarienses resolveram conhecer o mundo. Deixaram a taba "bariri" num avião internacional e foram parar na Turquia, de lá deram um pulo ao Líbano, e em seguida foram até a Alemanha, passaram depois pelo Canal da Mancha e exibiram-se perante os britânicos, para em seguida retornarem ao continente europeu, e de lá pularam até a África.

Como verificaram, os "bariris" podem não estar ganhando dinheiro nesta quilométrica excursão, mas estão viajando pelo mundo inteiro. Foram à Europa, à Ásia, à África e vão conhecer a América. Poderão não conquistar muitas vitórias, mas os seus defensores exibirão o virtuosismo do futebol carioca perante as quatro platéias do mundo.

Um dos resultados mais interessantes colhidos pelos pupilos de Délio Neves, agora o técnico recordista de

(Continua na pág. 18)

Fase de um jôgo do Olaria na Turquia. Um chute de Maxwell (à direita) que o quíper escanteia





Celso escanteia num ataque do West Ham

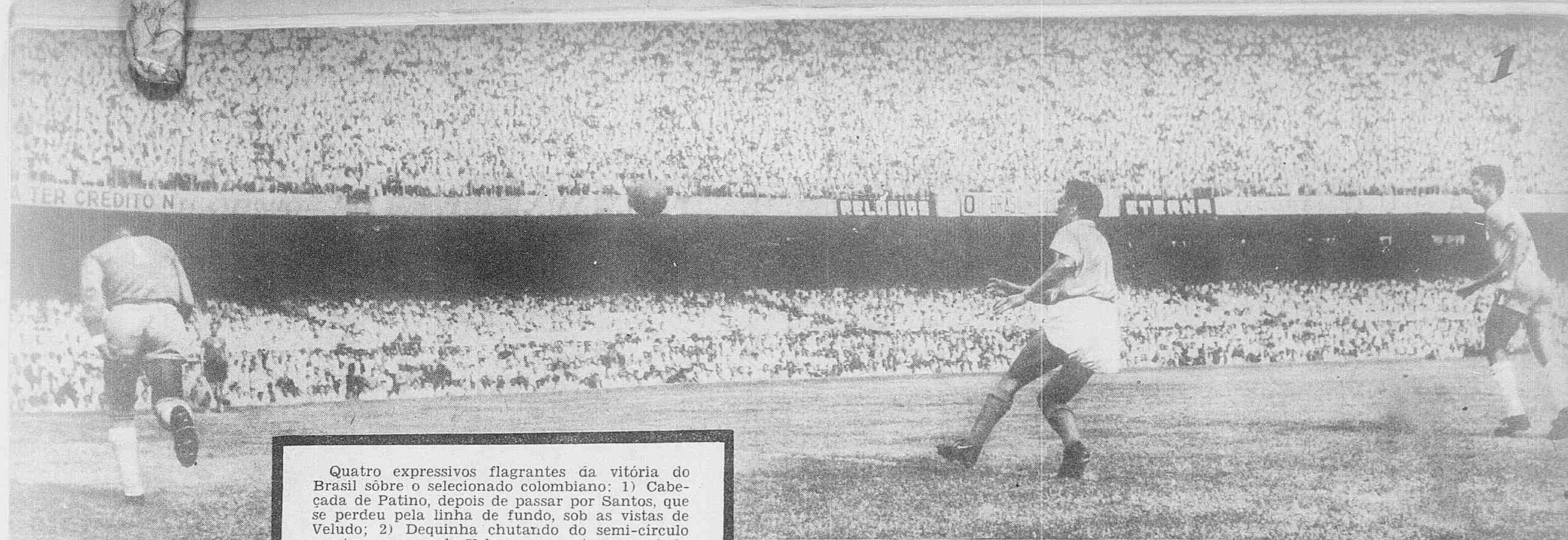
Ananias persegue o centro-avante Dixon, do West Ham, de Londres, enquanto Celso agarra



Óleo de Peroba

COM ÓLEO DE PEROBA A SUA MOBILIA PARECE TER SIDO COMPRADA NA VESPERA

Óleo de Peroba PARA LUSTRAR, LIMPAR E RENOVAR MOVEIS - PIANOS RADIOS - GELADEIRAS ETC.



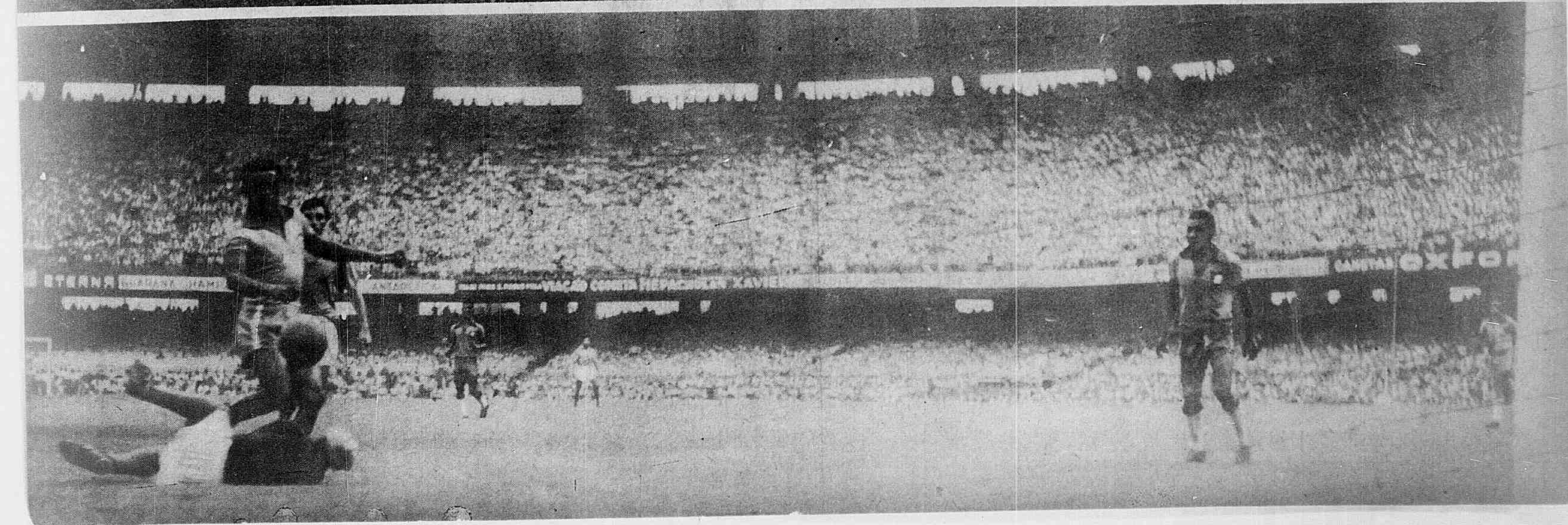
Quatro expressivos flagrantes da vitória do Brasil sôbre o selecionado colombiano: 1) Cabeçada de Patino, depois de passar por Santos, que se perdeu pela linha de fundo, sob as vistas de Veludo; 2) Dequinha chutando do semi-círculo acertou no arco de Uchoa, que se jogou no lado oposto, isto porque a sua trajetória foi desviada por bater nas costas de Martinez. Era o primeiro "goal"; 3) Djalma Santos afasta o perigo numa carga dos colombianos, aparecendo Gerson, Contreras e Patino; 4) Baltazar marca o segundo "goal" do Brasil, num passe de Índio, que aparece à direita.



BRASIL 2 x COLÔMBIA 0

BRASIL 2 x COLOMBIA 0

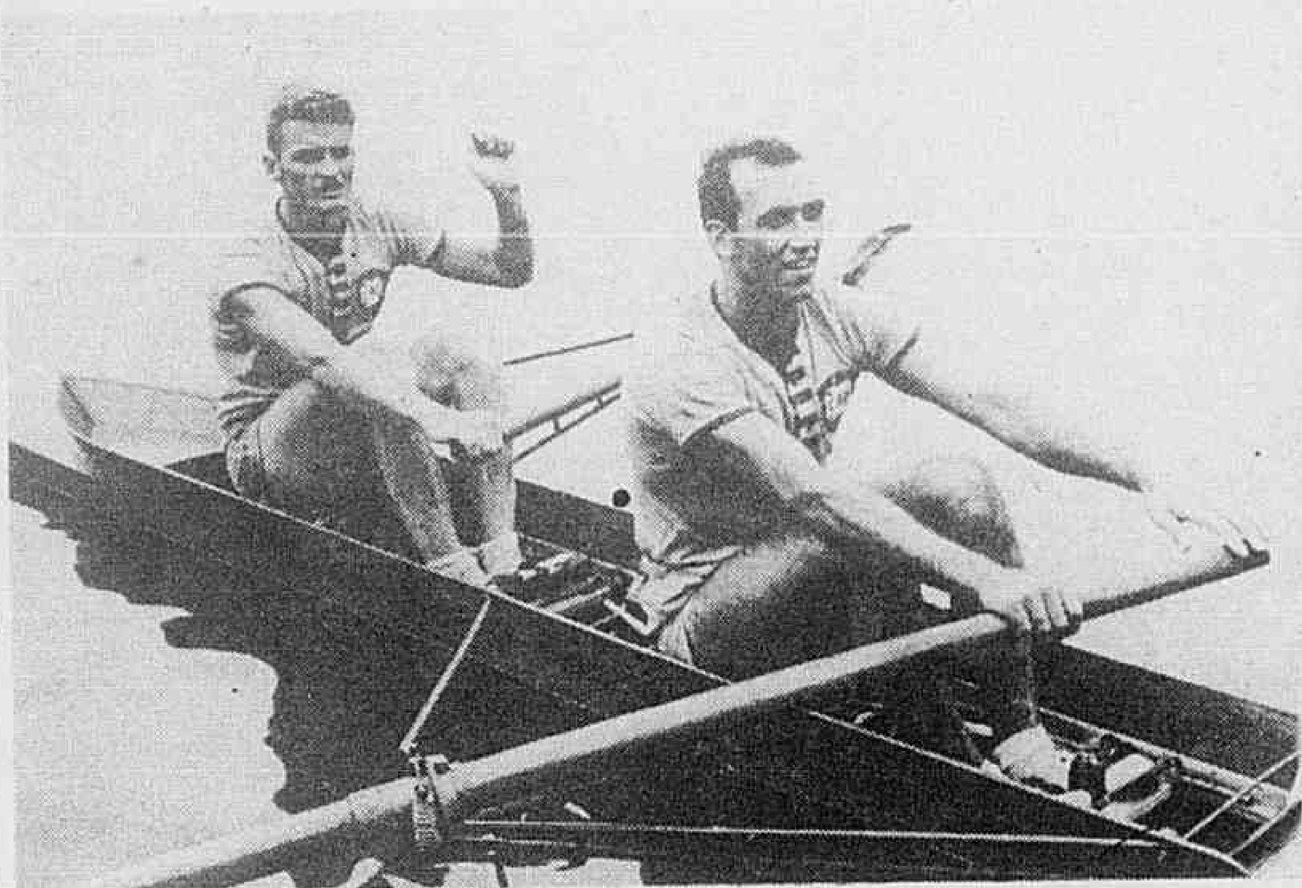








A esquerda: o barco do Brasil (Vasco), campeão do "4 sem patrão", e à direita, a guarnição nacional (Santa Catarina) vencedora do páreo de "4 com patrão"

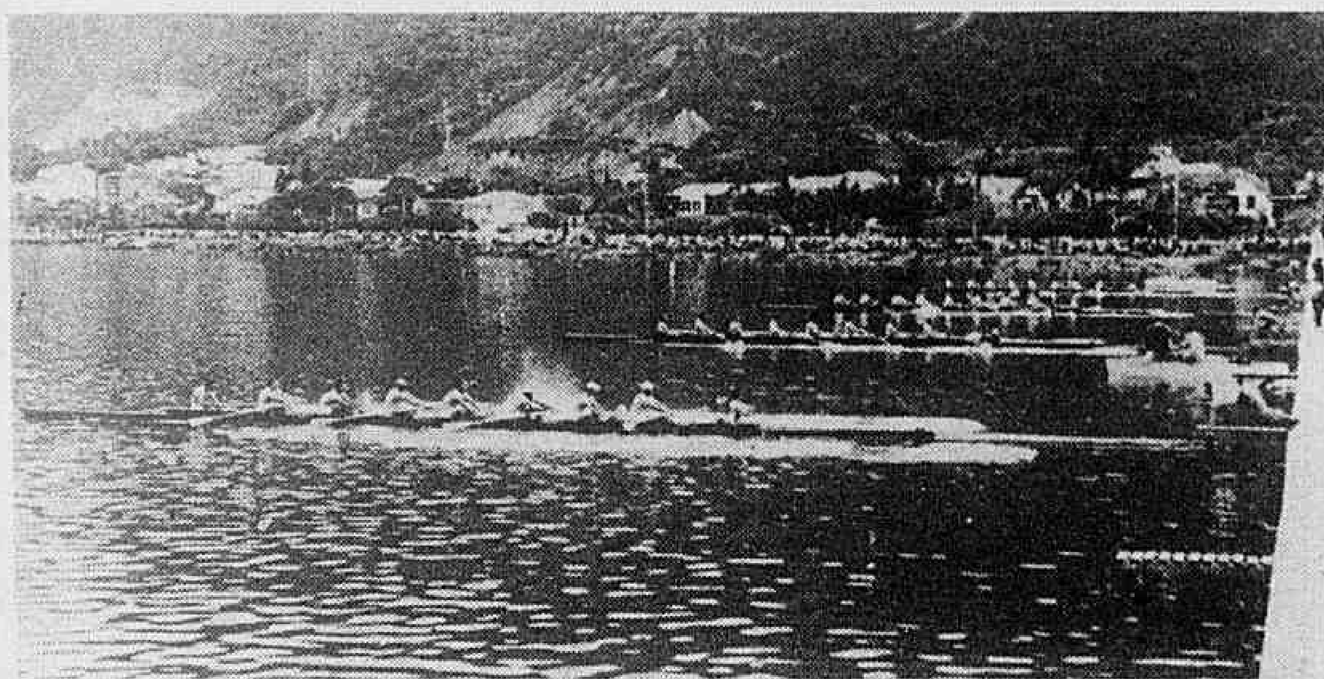


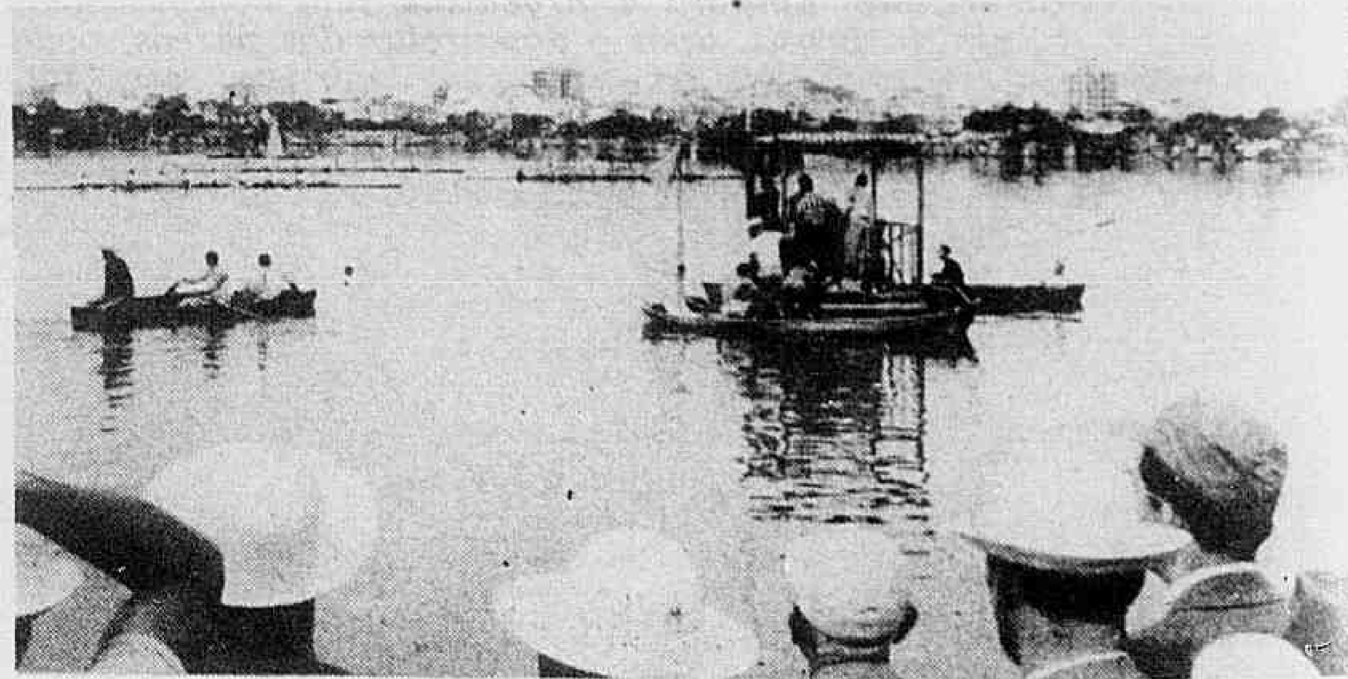
SENSACIONAL! NOTÁVEL CONQUISTA DO SUL-AMERICANO DO REMO!

BENJAMIN WRIGHT



Os dois sem patrão, com remadores gaúchos, vitorioso no seu páreo

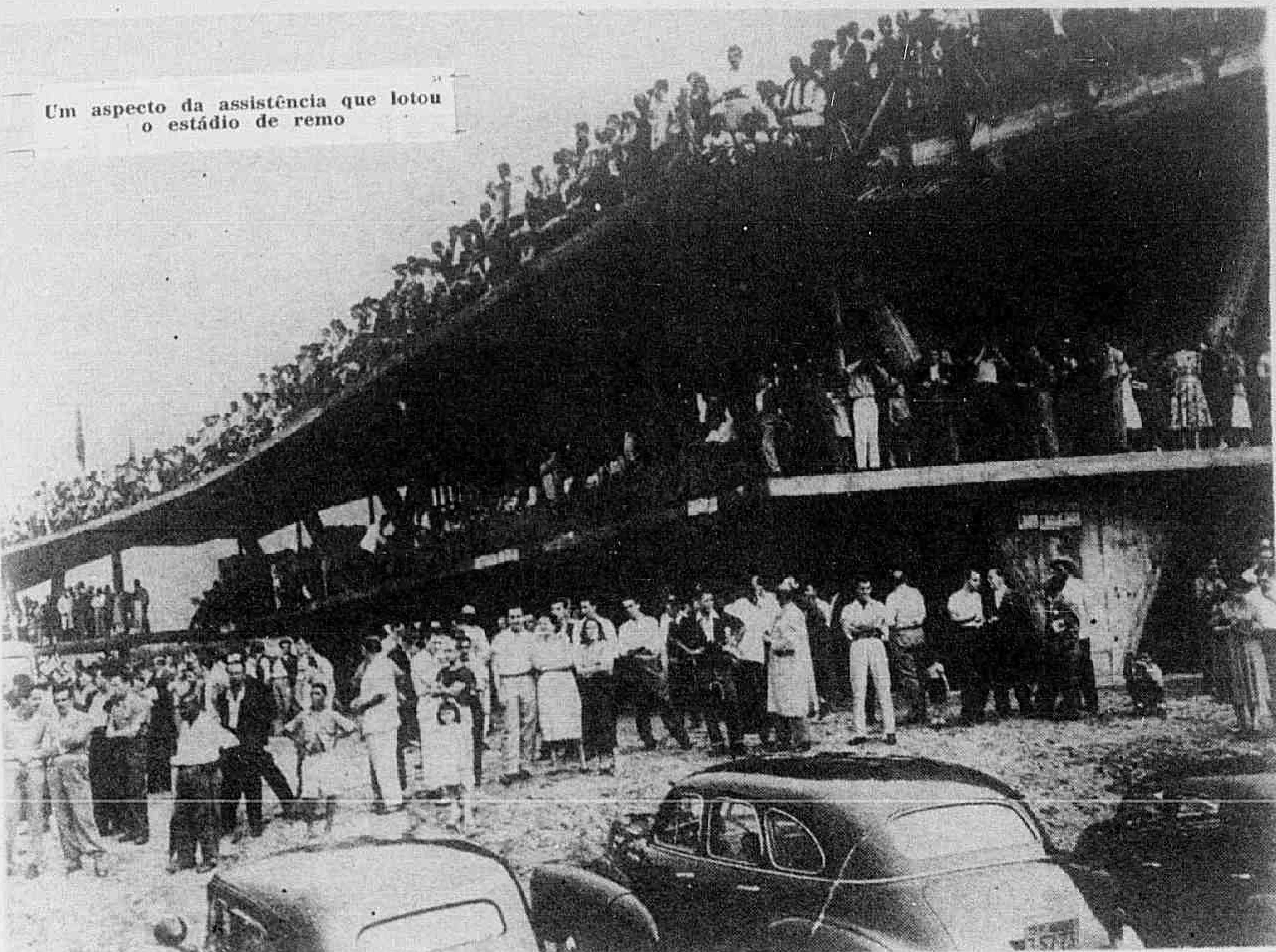




Em baixo: A partida e a chegada do "double" catarinense, que venceu o páreo para as côres da C.B.D. Em cima: a saída e a chegada do páreo de oito, vencido pela guarnição do Flamengo







Um aspecto da assistência que lotou o estádio de remo



O oito de gigantes do Flamengo, vencedor do último páreo

Em manhã magnifica, foi realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas, a competição máxima do remo continental. Soube o público compreender a importância e o interêsse do cotejo e compareceu em massa ás margens da Lagoa a fim de presenciar o desenrolar emocionante dos páreos que seriam realizados. Realmente foram compensados aquêles que desde cedo procuravam melhor lugar às margens e mesmo no próprio estádio de remo que infelizmente não pôde ser concluído para o certame. Quanto à parte de organização pròpriamente dita nenhuma restrição foi feita o que bem demonstra o cuidado com que foi cercado o confronto do remo sul-americano. Embora a Argentina não comparecendo facilitasse a tarefa do Brasil, após o desenrolar dos páreos, podemos assegurar que mesmo comparecendo a Argentina, será fácil a vitória do Brasil. Para ser uma "lisa" completa faltou-nos apenas vencer o páreo de "skiff", páreo êste em que Medina teve que ceder ante a maior categoria e classe de Rodriguez.

As provas realizadas apresentaram os seguintes resultados:

DETALHES DAS PROVAS

1.º PÁREO — 2.000 metros — "Out-rigers" a 4 com patrão — 1.º lugar — Brasil — Tempo: 7'18". Guarnição: Patrão: Moacir Silveira; Remadores: Hamilton Cordeiro, Francisco Schmidt, Edson Westphal e Sady Berger (todos da Federação Catarinense), 2.º — Chile — Tempo: 7'37". 3.º Uruguai e 4.º Peru.

(Continua na pág. 18)

Juan Rodriguez, do Uruguai, à direita, vencedor do páreo de "single", e Francisco Medina do Brasil, segundo colocado





O "out-riggers" a 2, constituído por capixabas, vencedor do terceiro páreo

Vitória da tática...

(Continuação da pág. 7)

"scratch" ficou no seu jôgo e só depois, quando a vitória se desenhou em favor dos nossos rapazes, o público entendeu que aquilo era assim mesmo — que já passou o tempo do futebol costurado, bordado e bailado de dez anos passados, dando lugar a uma nova época, de futebol objetivo e ùnicamente dedicado aos tentos que decidem os jogos. E êsses dois jogos com a Colômbia, serviram muito bem para esclarecer êsse ponto, porque ninguém, no mundo todo, joga tão bonito e tão fácil como êsses argentinos, uruguaios, paraguaios e peruanos do futebol colombiano.

São tão bons, tão notáveis jogadores, êsses "milionários", que eu não temo em dizer que só lhes faltou uma orientação tática mais objetiva, mais moderna, para que traduzissem na voz do placar o verdadeiro valor individual que possuem. Nota-se, por exemplo, uma grande diferença de capacidade pessoal entre os jogadores da equipe colombiana e os nossos. Em todo o plantel brasileiro, contaríamos cinco ou seis jogadores que podem fazer com a bola, individualmente, aquilo que todo o team visitante é capaz de fazer. Mas a orientação dada aos nossos, supre essa deficiência que sempre existiu entre o futebolista brasileiro e o craque rioplatino. Tanto que só depois dessa era tática que entrou pelo nosso futebol, nos foi possível igualar as estatísticas com argentinos e uruguaios.

No Brasil, nesta altura das coisas, qualquer equipe de segunda categoria tem o seu ponta-de-lança, o seu "homem-goal", colocado na área com a única finalidade de buscar as rêdes. Nem isso nos revelou o quadro colombiano. Seu ataque fica todo longe da zona perigosa. Os ponteiros jogam abertos, junto às linhas de lado. Os meias recuados, preocupados em auxiliar os médios, para entrar no jôgo de passes, no desejo de reter a bola com o quadro. O centro-avante joga também atrasado, como armador. Ora, se pelo menos um homem fôsse colocado na frente, na área contrária, como ponta-de-lança, já seria possível a voz do marcador dizendo alguma coisa sôbre o volume do jôgo dessa extraordinária equipe de "astros". Ora, se já é difícil para "teams" tàticamente evoluídos no sentido ofensivo, a tarefa de penetração no bloco defensivo armado por Zezé Moreira, imagine-se para uma equipe que joga assim, mesmo tendo essa equipe um punhado de incomparáveis "craques" da pelota. Aliás, os poucos momentos de perigo por que passou o arco brasileiro, deveram-se ùnicamente ao valor individual dos jogadores e nunca porque existisse um plano bem engendrado na busca do "goal" por parte do ataque visitante. E êsse detalhe é o único que lamentamos, porque a defesa brasileira não precisou de muitos esforços para conter uma ofensiva tão pouco empenhada nas tentativas de penetração. E sendo assim, não se pode dizer que a defesa mostrou o que vale. Claro: já sabemos que o setor defensivo nacional é espetacular, mas seria bem melhor que os colombianos tivessem exigido mais demonstração de valor dos nossos rapazes da defesa. Em suma, para os que estão impressionados com o futebol da seleção colombiana, temos uma opinião: êsse futebol é bonito, mas já está superado. Se êles quiserem valer realmente o que podem valer, terão que progredir um pouco pelo menos, no terreno dos planos de jôgo. Se não fôr assim, ficarão sendo sempre uma equipe para se ver jogar — um quadro para os olhos — um conjunto "colírio".

Falemos agora do time brasileiro. A defesa estêve bem na tarefa defensiva, apesar de que não jogou bom "match" no que diz respeito ao apoio que necessàriamente deve receber uma linha dianteira, de sua retaguarda. Brandãozinho e Dequinha pecaram nos passes, domingo e nisso residiu talvez o pior do quadro nacional. Tudo era feito bem na destruição das cargas colombianas, mas nada era exato quando se fazia necessário o passe à frente. O próprio Didi, sempre tão impecável na ligação, cometeu domingo uma série de erros nos momentos de passar a bola. No segundo tempo, porém, as coisas ficaram um pouco melhor e então a linha pôde usar os recursos do contra-ataque, comuns no sistema Zezé Moreira, com inteiro êxito. A verdade é que o "goal" inicial dos brasileiros, veio numa hora em que a equipe ainda não estava firme e a sua marcação foi devida à infelicidade dos visitantes, muito mais do que aos méritos dos nacionais. O chute de Dequinha, executado à distância, ia ser fàcilmente detido pelo goleiro Uchoa. Mas a bola bateu em Martinez e se desviou para o lado oposto, tirando o quíper da jogada. Tanto que êsse "goal" não obteve grandes aclamações. Já o segundo tento foi diferente. Nasceu de boa manobra entre Julinho, Índio e Baltazar, culminando com bom chute do comandante paulista, depois de fintar o próprio goleiro Uchoa. Vale dizer também que o ataque melhorou mais na fórmula final, com Índio na ponta-de-lança e Baltazar no comando. Mas já aí os colombianos estavam descontrolados, indignados com o destino que lhes pregara impiedosa peça naquele imerecido primeiro "goal". Isto nos impede de afirmar que seja essa a melhor constituição para a linha dianteira. No meu entender aquêle primeiro "goal" teve o dom de quebrar a tranquilidade da equipe colombiana e isso favoreceu o favorável resultado colhido pelo conjunto brasileiro.

Como time, no que diz respeito a padrão de jôgo, segurança geral, entrosamento de linhas, não foi boa a exibição dos brasileiros. O futebol apresentado não teve encanto algum, nem volume e não pôde revelar ao público um quadro pelo menos aproximado da perfeição. Só a defesa valeu — residindo nela, tôdas as esperanças do público esportivo brasileiro para a Copa do Mundo de 54. Restanos a certeza de que muito dificilmente se poderá marcar um "goal" que seja, nessa muralha chinesa armada por Zezé.



O quadro da Portuguêsa que venceu o time do Guarani. Em pé: Miguel Cicarino, Antoninho, Valter, Joe, Lusitano e Aristóbulo. Agachados: Renato, Neca, Miltinho, Guilherme e Baduca

SURPREENDENTE GOLEADA DA PORTUGUÊSA

Dos mais fracos e inexpressivos foi o cotejo interestadual disputado pelas equipes da Portuguêsa do Rio e do Guarani de Campinas. Mesmo levando-se em conta que se não poderia exigir dêsses quadros um futebol de primeira, verificamos que a diminuta assistência que compareceu ao estádio do Botafogo não ficou satisfeita. Isto porque a equipe visitante decepcionou por completo. Seus jogadores se mostraram pesados e sem combatividade, deixando-se envolver fàcilmente pelo antagonista. A Portuguêsa, por sua vez, nada mais fêz do que se aproveitar da fraqueza do adversário para construir o elástico placard de 5x1.

MARCHA DA CONTAGEM

Logo ao primeiro minuto de jôgo, Guilherme inaugurou a contagem para os cariocas; aos 10 minutos, Baduca avançou desde o meio do campo até a área contrária para desferir um violento chute, que venceu pela segunda vez o arqueiro paulista; aos 21 minutos coube a Neca concluir um cerrado ataque da sua equipe, alcançando o terceiro tento; 2 minutos depois, Miltinho marcou o "goal" mais bonito da noite com uma puxada sensacional; aos 26 minutos, o mesmo Miltinho escorou magnificamente de cabeça um escanteio cobrado por Baduca. O único tento dos visitantes foi conquistado por Ismar cobrando uma falta aos 7 minutos da etapa derradeira.

Individualmente, temos a destacar na equipe da Portuguêsa: Aristóbulo, Joe, Neca, Miltinho e Baduca, no Guarani: Renzi, Godê, Saraiva e Santana.

O juiz foi o sr. Alberto da Gama Malcher, que se conduziu a contento.

Ismar tenta a escapada perseguido por Aristóbulo e Valter

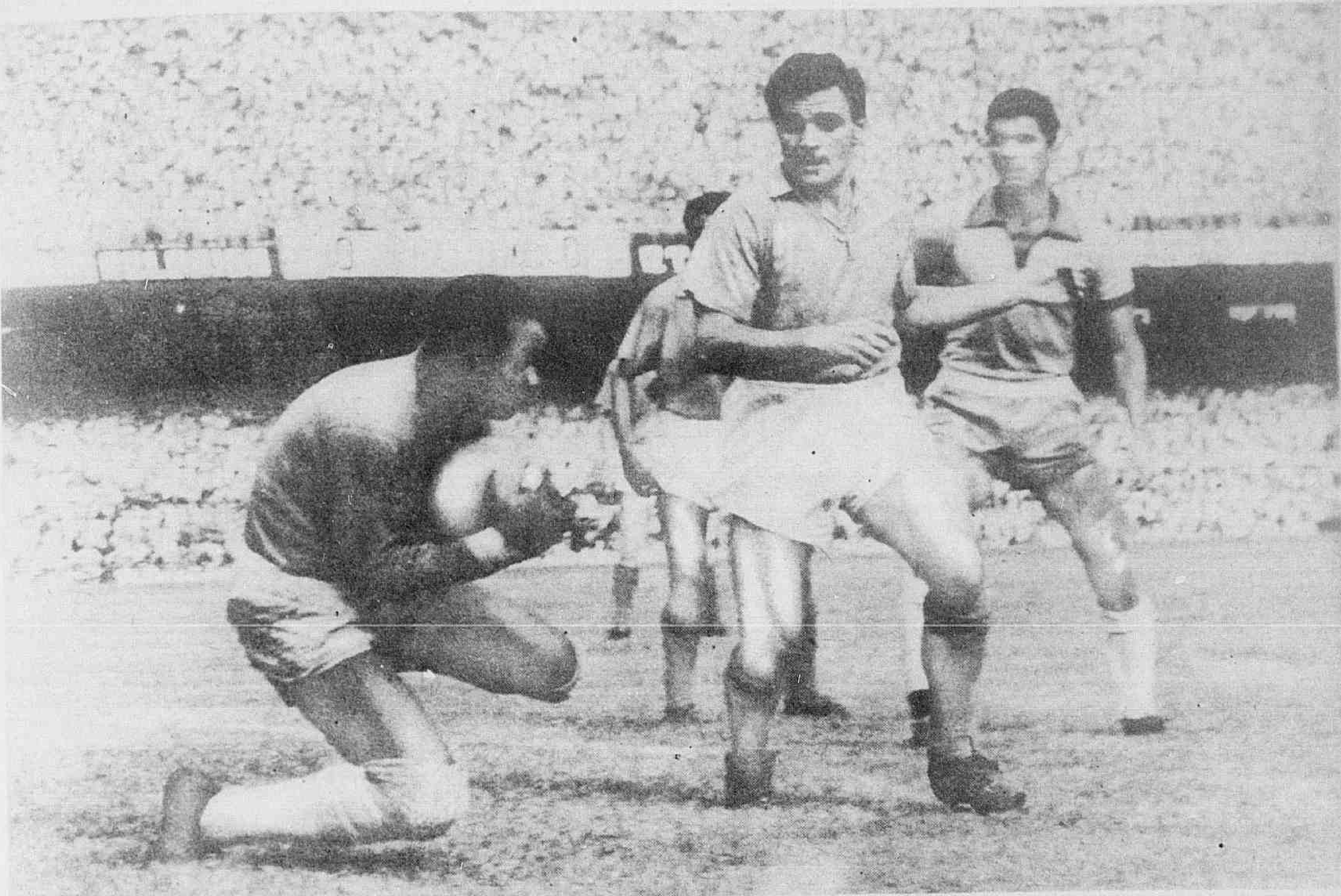


VOCE ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA.



Sensacional pegada de Vel udo num tiro de Navarrete

OS 29 "CRACKS" no RAIO "X"

Escreveu LEUNAM LEITE

BRASIL — *Veludo* foi um baluarte. Praticou excelentes defesas. *Cabeção*, seu substituto, também teve oportunidade de aparecer bem. *Djalma Santos* foi uma das figuras máximas do cotejo, anulando totalmente o ponteiro adversário. *Gerson* atuou a contento, enquanto *Nilton Santos* foi um dos "gigantes" da defensiva brasileira. *Brandãozinho* estêve de regular para bom, ao passo que *Salvador*, que o substituiu, não agradou. *Dequinha* teve altos e baixos mas, em geral, satisfez. *Julinho* estêve marcadíssimo e apareceu muito pouco. *Didi* só conseguiu jogar no segundo tempo, depois de ter atuado muito mal no primeiro período. *Indio* não jogou aquilo que se esperava, mas também não chegou a decepcionar. *Pinga* foi um elemento muito apagado, sendo acertada a sua substituição pelo "Cabecinha de ouro". *Baltazar* mais uma vez evidenciou a sua "estrêla" de artilheiro, conquistando um belo tento. *Rodrigues* quase não apareceu em campo, tendo *Maurinho* se mostrado muito superior

COLÔMBIA — *Uchoa* foi um goleiro notável. Conseguiu estupendas defesas nas suas saídas da meta. *Soria* estêve seguro, enquanto que *Zuluaga* exerceu severa marcação sôbre Julinho. *Martinez* atuou muito bem, tendo, no entanto a infelicidade de marcar um "goal" contra. *Pini* estêve em campo apenas 5 minutos, saindo contundido. *Rossi* evidenciou novamente as suas extraordinárias qualidades como "pivot", assim como demonstrou ser um dos jogadores mais deseducados que já atuaram no Maracanã. *Benacone* cumpriu bom desempenho na sua tarefa de ligação. *Contreras* foi um ponteiro impetuoso, que deu trabalho à nossa retaguarda. *Villaverde* teve boas jogadas, mas "pregou" no final, sendo substituído por *Fernandez*, que apareceu bem. *Pedernera* foi o "maestro" da equipe com uma esplêndida exibição de técnica. *Patino* estêve discreto, assim como *Genes* que o substituiu. *Navarrete* completou regularmente o "onze" visitante.

Indio chuta por cima da trave perdendo uma oportunidade de ouro para golear, após receber um passe de Julinho. Martinez tenta impedir o "goal"



Carga da Colômbia por intermédio de Villaverde, que passou entre Gerson e Santos, mas na hora do arremate chutou para fora. Perdeu boa oportunidade





BRASIL FUTEBOLÍSTICO

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA MARIANA, de CACHOEIRO do ITAPEMIRIM, E. SANTO

O quadro da Associação Atlética Mariana, vencedor do I Campeonato Aberto da Segunda Divisão da Liga Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, e detentor da Taça "Eficiência e Disciplina" de 1953, vendo-se em pé, da esquerda para a direita: Frei Antolin Rodrigues, patrono, Edson Rettori, José Lima Motté, Huady Nassar, dirigentes e os jogadores, Zamith, Pedro, Semião, Guanadir, Hélio, Zé Maria, Athaide, Jackson, Lourival, Helvécio, Ivan e Felicíssimo, Altivo Castanheira, técnico, José Bazeth Neto, presidente; agachados na mesma ordem: Batata, Benvindo, Polaco, Saib, Morillo, Emil, Mimica e Moacir.

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novissima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMÉRICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)

ENDERÊÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....

COMERCIAL SPORT CLUB, CAMPEÃO de CAMPOS ALTOS



O Comercial S. Club, campeão de Campos Altos, que conquistou a Taça Geraldo Guimarães, e que está nesta foto, alinhado da seguinte maneira, da esquerda para a direita: Hugo, Lima, Edgar, Bonaparte, Nilton, Geraldo, José Maria, Creolandi, Jouvert e Caiçara.

WINDSOR
HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



O selecionado italiano que formou nos últimos encontros internacionais. Em pé: Costagliola, Rosetta, Cervato, Segato e Chiappela. Agachados: Frignani, Magnini, Boniperti, Muccinelli, Ricagni e Pandolfini

A COPA do MUNDO de 54 em MARCHA

Dentro de um mês terá início na Suiça a fase final da Copa do Mundo de 54. Precisamente no dia 16 de Junho terão lugar as primeiras pelejas das oitavas de finais, entre os paises que conquistaram o direito de participar dos jogos nos campos helvéticos.

Foram as seguintes as 16 nações que conquistaram o direito de lutar pela V Copa do Mundo:

Uruguai, detentor do título; Suiça, país organizador; Alemanha, pelo 1.º grupo; Bélgica, pelo 2.º grupo; Inglaterra e Escócia, pelo 3.º grupo; França, pelo 4.º grupo; Áustria, pelo 5.º grupo; Turquia, pelo 6.º, tendo eliminado a Espanha, pela sorte; Hungria, pelo 7.º grupo; Tchecoslováquia, pelo 8.º grupo; Itália, pelo 9.º grupo; Iugoslávia, pelo 10.º grupo; México, pelo 11.º grupo; Brasil, pelo 12.º grupo e Coréia, pelo 13.º grupo.

Para o primeiro turno êsses 16 competidores foram divididos em quatro grupos:

Grupo 1 — Brasil, México, França e Iugoslávia.

Grupo 2 — Hungria, Coréia, Turquia e Alemanha.

Grupo 3 — Áustria, Escócia, Uruguai e Tchecoslováquia.

Grupo 4 — Inglaterra, Bélgica, Itália e Suiça.

O comité organizador da "Copa do Mundo", acaba de estabelecer e divulgar, oficialmente, o plano de jogos relativos ao próximo certame. Êsse plano, como se verá, é geral e definitivo, pois não apenas abrange as "oitavas" e "quartas" de final, como as semi-finais e finais, pròpriamente ditas.

Em resumo, o calendário completo ficou assim constituído:

Oitavas de Final (16 de junho de 1954):

Berna: Uruguai x Tchecoslováquia.

Zurique: Áustria x Escócia.

Lausanne: França x Iugoslávia.

Genebra: Brasil x México.

17 de junho:

Berna: Turquia x Alemanha.

Basiléia: Inglaterra x Bélgica.

Zurique: Hungria x Coréia.

Lausanne: Itália x Suiça.

19 de junho:

Basiléia: Uruguai x Escócia.

Zurique: Áustria x Tchecoslováquia.

Lausanne: Brasil x Iugoslávia.

Genebra: França x México.

(Continua na pág. 18)

Czeiler e Schiavo, os dois técnicos do Comité Internacional do selecionado



ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO TARRE
o Tonico capilar por excelencia

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 4 de Maio

Fluminense 1 x Uberaba 0 (1x0). Em Uberaba. Villalobos — Juiz: Eunápio de Queiroz, fraco. **Fluminense:** Adalberto, Píndaro e Duque; Jair, Edson e Bigode (Lafaiete); Telê (Milton), Villalobos, Valdo (Telê), Robson e Quincas. **Uberaba:** Luizinho, Careca (Celinho), Mexicano (Cazeca); Tan-Tiago e Lanza (Gaúcho); Fausto, Paulinho, Zé Luís, Valdemar (Adão) e Oliveira.

Quarta-feira, dia 5 de Maio

Altona "93" 3 x Madureira 1 — Em Hamburgo — Alemanha.

Quinta-feira, dia 6 de Maio

Portuguêsa de Desportos 2 x Osnabruch 0 (0x0). Em Osnabruch, Alemanha — Edmur e Osvaldinho.

São Paulo 1 x Fluminense 0 — Em Uberaba — Canhoteiro. Juiz: Valdemiro Campos, regular. Cr$ 280.000,00.

Sexta-feira, dia 7 de Maio

Portuguêsa 5 x Guarani, de Campinas, 1 (5x0). No campo do Botafogo — Miltinho (2), Neca, Guilherme e Baduca, da Portuguêsa — Ismar, do Guarani. Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 13.361,00. **Portuguêsa:** Antoninho, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Renato, Neca, Miltinho, Guilherme e Baduca. **Guarani:** Paulo (Celso), Valdir e Palante (Renzi); James (Abílio), Godê e Saraiva; Araraquara, Renato, Romeu, Piolim (Santana) e Ismar.

Sábado, dia 8 de Maio

Madureira 1 x V.F.B. 0 (0x0). Em Lubeck — Alemanha. Dirceu — **Madureira:** Irezê, Deuslene e Darci; Apel, Nilo e Mário; Zèzinho, Mauro, Medonho, Edson e Miltinho. **V. F. B.:** Pelgenhauer, Wlassny e Schroeder; Raddataz, Kiow e Roewe; Mueller, Muller, Denker, Zindars, Heinch e Patzig.

Olaria 2 x Kassel 2 (Olaria 2x0). Em Kassel — Alemanha — Moreno e Gringo, do Olaria — Edinger (2), do Kassel.

Domingo, dia 9 de Maio

Brasil 2 x Colômbia 0 (0x0). No Maracanã. Dequinha e Baltazar, do Brasil. Juiz: Mário Viana. Cr$ .... 1.838.107,00 **Brasil:** Veludo (Cabeção aos vinte e oito minutos do segundo tempo), Djalma Santos, Gerson e Nilton Santos; Brandãozinho (Salvador aos vinte e quatro minutos do segundo tempo) e Dequinha; Julinho, Didi, Índio (Baltazar aos vinte e um minutos do segundo tempo), Pinga (Índio aos vinte e um minutos do segundo tempo) e Rodrigues (Maurinho aos sete minutos do segundo tempo). **Colômbia:** Uchoa, Raul Pini (Martinez aos quatro minutos de jôgo) e Zuluaga; Martinez (depois Soria), Rossi e Soria (Benacone aos quatro minutos); Contreras (Navarrete aos vinte e quatro minutos do segundo tempo), Villaverde (Fernandez aos trinta e sete minutos do segundo tempo), Pedernera, Patino (Genes aos 37 do segundo tempo) e Navarrete (depois Contreras).

Vasco 10 x Colatinense 0 — Em Colatina — Espírito Santo — Naninho (3), Iêdo (3), Vadinho (2) e Maneca (2), do Vasco — Juiz: Lourival Gomes, bom. Cr$ 359.000,00. **Vasco:** Ernani, Beline e Elias; Amauri, Laerte (Danilo) e Beto; Sabará, Maneca, Vadinho, Naninho (Iêdo) e Djair (Hélio).

Bolton Wanders (Inglaterra) 3 x Bangu 0 — (0x0) — Em Gand, Bélgica — Lofthouse (3). **Bangu:** Jorge, Hélio e Cabrera; José, Alaine e Edson; Xavier, Luís, Menezes, Lucas e Nívio. **Bolton Wanderers:** Hanson, Ball e Banks; Henin, Barrass e Edwards; Holden, Moir, Lofthouse, Hassal e Pilling.

Flamengo 3 x Reutlingen 0 (2x0) — Em Reutlingen — Alemanha — Evaristo (2) e Duca. **Flamengo:** Chamorro, Tores e Pavão; Servílio, Jadir e Osni; Joel, Duca, Zèzinho, Evaristo e Zagalo.

Harminia Hanover 2 x Madureira 1 — Hanover, Alemanha.

Schweinfurt "05" 3 x Olaria 2 (Olaria 2x1). Em Schweinfurt. Alemanha.

São Cristóvão 2 x Galia Sport 2 — Em Argel — África.

Portuguêsa de Desportos 6 x Sheffield Weduesday 0 (3x0). Em Antuérpia — Bélgica.

Fluminense 3 x Fluminense de Friburgo 1 — Em Friburgo — Larri (2) e Esquerdinha do Fluminense — Otacílio, do Fluminense de Friburgo. **Fluminense do Rio:** Milton, Getúlio e Bassou; Batatais, Nestor (depois Gil) e Dino (Murici); Paraguaio, Elbio, Larri, Valdemar e Esquerdinha. **Fluminense de Friburgo** — Rosti, Linho (Leoni) e Leão; Nilton, Roberto e Novelli (Ivair); Luizinho, Otacílio, França, Ivo e Nilo (Disponoen).

Jogos internacionais:

Bélgica 2 x Iugoslávia 0 — Em Belgrado.

Seleção Uruguaia 5 x Rotweiss 1 — Em Montevidéu.

Áustria 2 x País de Gales 0 — Em Viena.

Nos Estados:

Em Minas: Vila Nova 3 x América 2

No Paraná: Ferroviário 1 x Palestra 0; Monte Alegre 3 x Coritiba 2; Guarani 1 x Britânia 1.

Em São Paulo: São Paulo F. C. 1 x Uberlândia 0; Palmeiras 3 x Botafogo de Ribeirão Prêto 2; Ponte Preta 7 x Rio Claro 2; Marília 2 x Bragantino 1; Ferroviário de Araraquara 2 x Paulista, de Jundiaí, 1; e Noroeste de Bauru 1 x América de Rio Prêto 0.

Brasil, campeão sul-americano...

(Continuação da pág. 13)

O primeiro páreo não chegou pròpriamente a oferecer maiores emoções, já que as guarnições obedeceram desde a saída até a chegada a mesma colocação, daí não ter a assistência tido oportunidade de presenciar duelos no percurso.

2.º PÁREO — 2.000 metros — "Out-riggers" a 2 sem patrão — 1.º lugar — Brasil — Tempo: 7'35. Guarnição: Walter Karl e Manoel Amorim (ambos da Federação Gaúcha). 2.º — Uruguai — Tempo: 7'48". 3.º Chile e 4.º Peru.

Ao ser dada a saída para o segundo páreo, a guarnição nacional pulou para a guarnição uruguaia. Uma reação oportuna rceolocou a guarnição brabem na frente, porém teve que ceder a liderança na altura dos 300 metros sileira na frente dos platinos, para não mais deixar essa posição. Os uruguaios conseguiram manter o segundo pôsto em que pese terem tirado uma péssima reta, chegando completamente fora da raia. Os chilenos não impressionaram.

3.º PÁREO — 2.000 metros — "Single-skiff" — 1.º lugar — Uruguai — Tempo: 7'53". Remador: Juan Antônio Rodriguez,. 2.º — Brasil — Tempo: 7'55". Remador: Francisco Medina. 3.º Peru (remador. Enrique Goitizolo). 4.º Chile (remador: Rodolfo Garay).

O único páreo que não ofereceu uma vitória nacional teve alternativas interessantes. Rodrigues uruguaio saiu bem na frente, cedendo porém logo após para Medina, que na altura dos 400, por sua vez cedeu a dianteira ao chileno Garay. Nos 750 metros porém Medina retomava a dianteira enquanto que o uruguaio Rodrigues mantinha-se em terceiro, colocações essas que persistiram até os 1.500, quando então passou a reacionar o uruguaio Rodrigues, que mercê de sua classe superior à dos adversários, conseguiu o triunfo almejado. Neste páreo não temos dúvidas em afirmar que a classe muito superior do uruguaio foi o fator preponderante na vitória contra um remador que apenas é valente como Medina.

4.º PÁREO — 2.000 metros — "Out-riggers" a dois com patrão — 1.º lugar — Brasil — Tempo: 8'10". Guarnição: Patrão: Francisco Furtado. Remadores — Harry Mosé e João Arruela Maio (todos da Federação Espiritossantense). 2.º — Peru — Tempo: 8'13". 3.º — Chile. 4.º — Uruguai.

Vitória magnífica conseguiu o "dois com" capichaba. Páreo renhidamente disputado até a altura dos 1.000 metros entre chilenos, peruanos e brasileiros. No meio do percurso foram cedendo terreno os chilenos, prosseguindo a luta até o final entre peruanos e brasileiros. A guarnição nacional, com maior experiência, fazendo alarde inclusive de sua experiência olímpica, finalmente conseguiu a vitória. Valorizou o triunfo nacional, sem dúvida, a combatividade da guarnição peruana.

5.º PÁREO — 2.000 metros — "Out-riggers" a quatro remos sem patrão — 1.º lugar — Brasil — Tempo: 7'05". Guarnição: Lon Teixeira Menezes, Manoel A. F. Barbosa, João C. de Oliveira e Mário Lamosa (todos do Vasco da Gama, da Federação Metropolitana). 2.º — Chile. Tempo: 7'20". 3.º — Uruguai. 4.º — Peru.

Neste páreo a guarnição brasileira pulou na frente e manteve o pôsto até os 250 metros, quand oentão os chilenos reacionaram e tomaram a dianteira, mantendo-se a guarnição brasileira com o páreo controlado até que retomou a liderença para não mais perde-la.

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: Rodrigues, o extrema canhoto da seleção brasileira, que teve uma boa atuação na derradeira apresentação dos "scratchmen" perante o Maracanã. Nos seis compromissos sul-americanos do Brasil, o ponteiro canhoto assinalou dois tentos, todos dois no primeiro jôgo contra a Colômbia. *(Foto de José Santos).*

CONTRA-CAPA: Lance curioso do jôgo de domingo, numa carga de Índio ao arco de Uchoa. O centro-avante chegou a plantar uma "bananeira" enquanto o quiper cai no terreno, após chocar-se com o centro-avante, perdendo-se a bola pela linha de fundo.

6.º PÁREO — 2.000 metros — "Double-skiff — 1.º lugar — Brasil — Tempo: 7'33. Remadores: Manoel Silveira e Walmor Vilela (ambos da Federação Catarinense). 2.º — Uruguai — Tempo: 7'38". 3.º — Chile. 4.º — Peru.

Renhidamente disputado foi o páreo de "double". Várias foram as alternativas do páreo, em que brasileiros, uruguaios e chilenos disputaram em todo o percurso, palmo a palmo, a primeira colocação. Revezaram-se os nacionais com os uruguaios no primeiro pôsto, sempre com o barco chileno no páreo, forçando, para então finalmente nos metros finais a guarnição brasileira firmar melhor na próa e conseguir para o Brasil mais um triunfo. Foi sem dúvida um dos mais interessantes páreos da regata.

7.º PÁREO — 2.000 metros — "Out-riggers" a oito remos — 1.º lugar — Brasil — Tempo: 6'31"5 — Guarnição: Patrão: Antenor Barbosa dos Santos, Remadores: José Carvalho Filho, David S. Scharp, Cláudio de Britto, José Soares, Ronaldo Arantes, André G. Richer, Sérgio Martins e Osmar Hass (todos do Flamengo, da Federação Metropolitana). 2.º — Uruguai — Tempo: 6'36". 3.º — Chile. 4.º — Peru.

Já com a vitória do Brasil amplamente assegurada foi dada a saída para o páreo dos chamados "oito gigantes". Pularam na frente os brasileiros para perder a liderança nos 300 metros para os uruguaios, sendo que êstes mantiveram o pôsto até os 600 metros quando então reacionou bem o barco brasileiro para retomar o contrôle do páreo, e mantendo a sua posição, terminar vencedor.

A seleção estrangeira da Colômbia...

(Continuação da pág. 5)

quibancada, o bastante para impressionar o público, mas em relação aos "goals", pouco ou nada conseguiu se impor à nossa defesa. Os visitantes dominavam sempre muito a bola no meio do campo e faziam até coisas preciosas, mas careciam de combatividade, que pudessem êles aliar à boa classe que exibiram, para terem possibilidades mais altas. Depois do primeiro tempo, que decorreu de um modo nada convincente para o nosso lado, Zezé Moreira começou a série de substituições, tôdas úteis, já que jogamos bem, o bastante para vencer folgados no segundo tempo, em consequência da troca de cinco homens, em nossas linhas. Na defesa bastou apenas Brandãozinho entrar no lugar do claudicante Eli para dar maior estabilidade ao nosso jôgo defensivo. No ataque houve verdadeira miscelânia, mas apesar do "tira-e-põe" constante, conseguimos acertar com o caminho das rêdes, já que a defesa colombiana, com exceção de Martinez e Rossi, não era de assombrar... Quando realmente os nossos forçaram os lances defensivos, o sucesso se ofereceu sem maiores dificuldades. Rodrigues foi o único que marcou na primeira fase. Um primeiro tempo sem nenhum sabor no qual os colombianos jogaram acadêmicamente. Na segunda fase, antes de qualquer outra perturbação no nosso conjunto, veio o segundo "goal", ainda por obra de Rodrigues, e depois tudo deu certo, com mais dois "goals" de autoria de Índio. Os visitantes continuaram ainda atarefados com o simples objetivo de querer mostrar futebol de classe. Os melhores da nossa equipe foram Castilho, Nilton Santos, Djalma Santos, Didi, Julinho, e os outros com variação nas suas condutas. O pior, indiscutivelmente foi Eli, seguido de Humberto e Baltazar. No quadro colombiano, Martinez foi a sua maior figura. Rossi também deu espetáculo de boa classe. No ataque, Villaverde foi o avante mais infiltrador e chutador. Pedernera, apesar de veterano, continua sendo um craque de grande tirocínio. Êstes foram os jogadores hóspedes que mais nos impressionaram.

Os "bariris"...

(Continuação da pág. 9)

quilometragem no mundo inteiro, foi o conquistado em Londres, diante da equipe do West Ham United. Um honroso placar em branco, que apagou a má impressão deixada pela derrota da Portuguêsa de Desportos de São Paulo, em seu jôgo de estréia diante do famoso time do Arsenal. Depois da acachapante derrota frente aos "Gunners" os lusos não conheceram mais o amargor da derrota no resto de sua excursão.

Foram êstes os resultados alcançados pelos olarienses em sua excursão até a sua última exibição:

TURQUIA
27-3 — Fenerbache 1 x Olaria 0
28-3 — Besiktas 2 x Olaria 0
3-4 — Olaria 4 x Adalet 3
4-4 — Olaria 0 x Galatassaray 0
LIBANO
11-4 — Olaria 4 x Combinado Sagesse-Homenetomem 1
18-4 — Olaria 3 x Combinado Manheim 3
21-4 — Manheim 3 x Olaria 2
24-4 — Kikers 4 x Olaria 3
FRANÇA
25-4 — Racing 2 x Olaria 1
INGLATERRA
27-4 — Olaria 0 x Westham 0
LUXEMBURGO
1-5 — Olaria 1 x Chelsea, de Londres 1
ALEMANHA
Kassel 2 x Olaria 1.

O Olaria está em entendimentos para jogar cinco partidas na Espanha até o dia 26 do corrente. Nos dias 29 e 30 jogará em Tunis, na África. Em seguida se exibirá a 2 de junho, no Parc de Prince, contra o Red Star. No dia 3 rumará o time bariri para a Amércia do Norte, onde fará uma série de exibições.

A Copa do Mundo...

(Continuação da pág. 17)

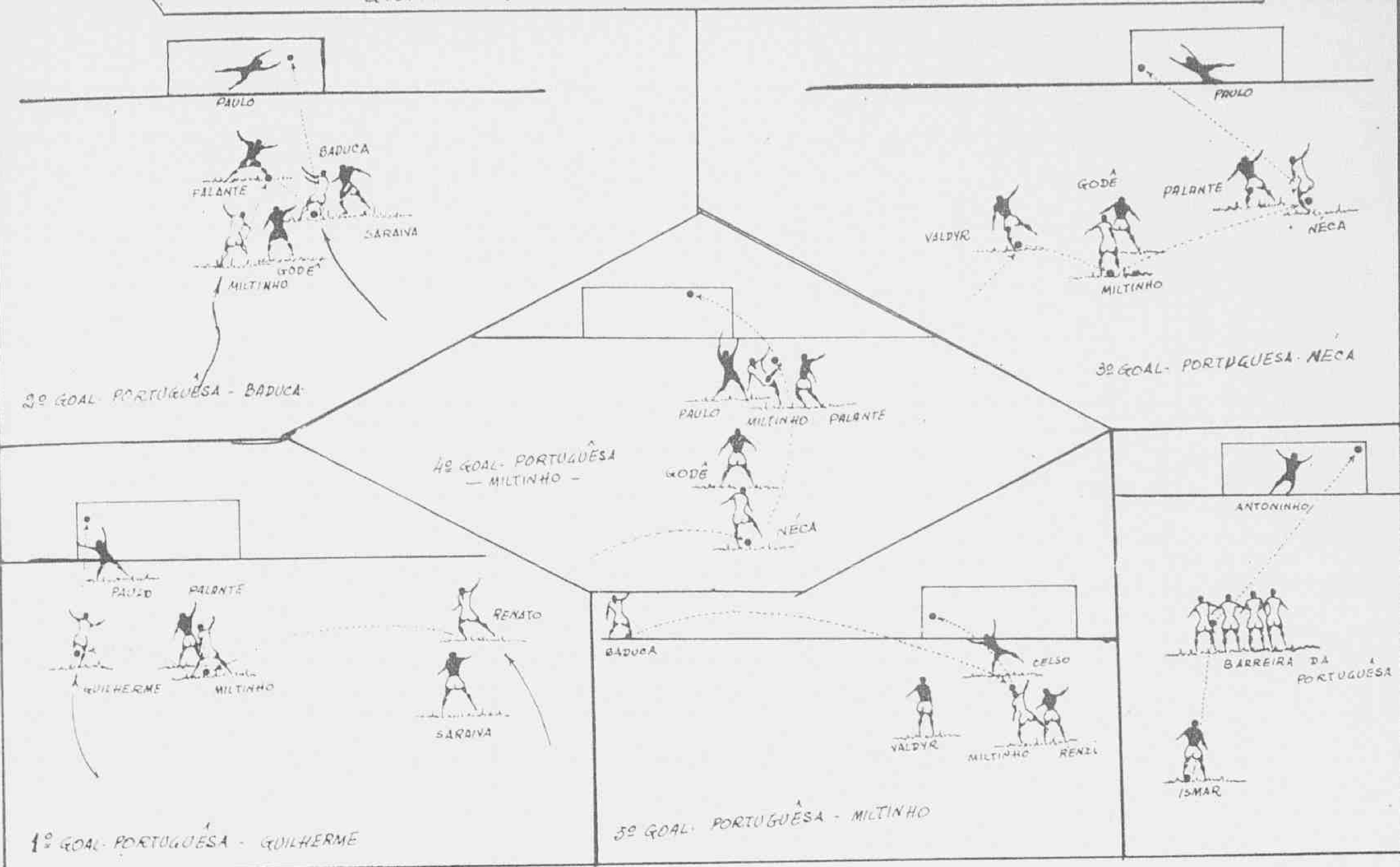
20 de junho:
Berna: Inglaterra x Suiça
Basiléia: Hungria x Alemanha
Genebra: Turquia x Coréia.
Lugano: Itália x Bélgica.

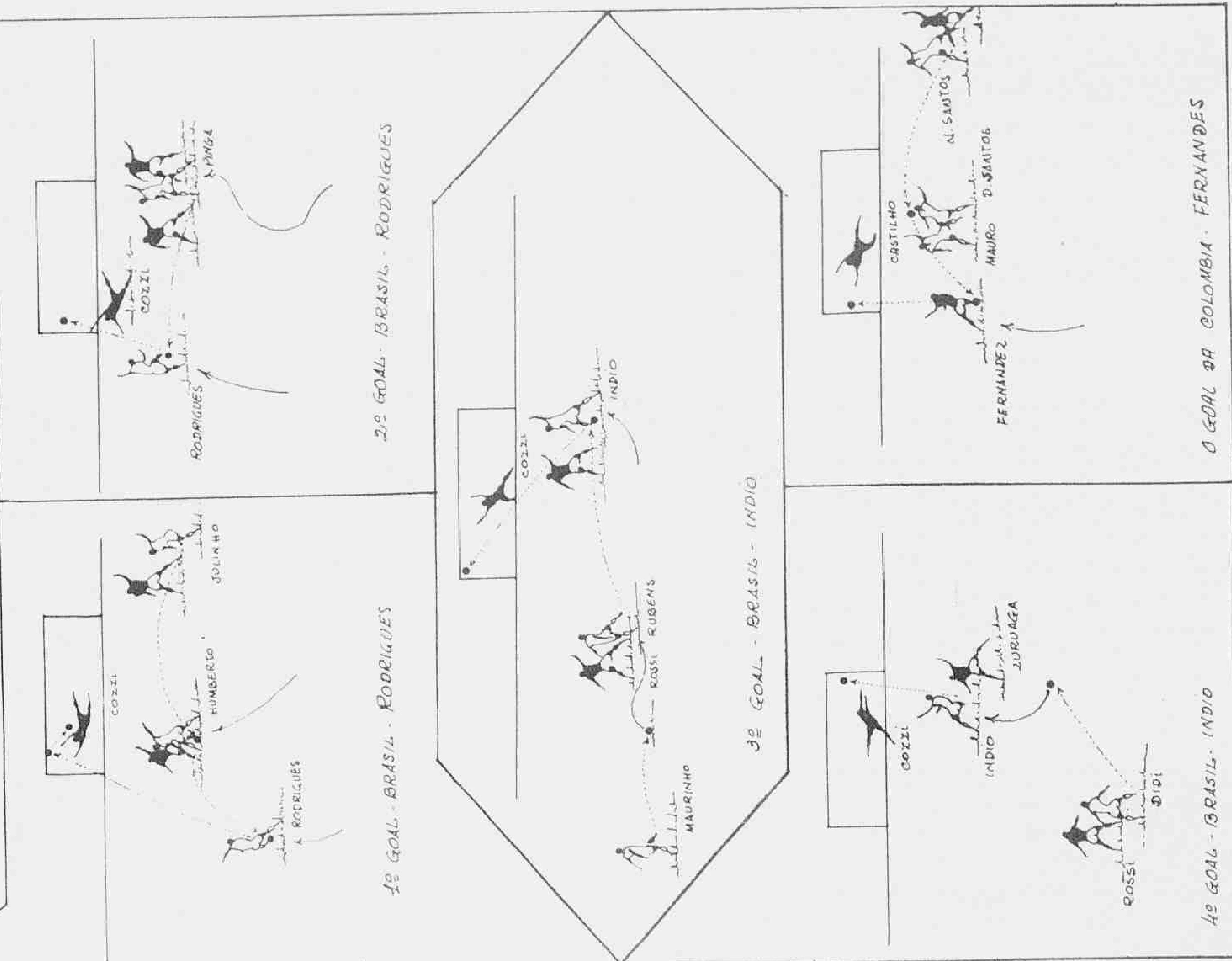
As "quartas de final" serão realizadas entre os dias 26 e 27 de junho nas seguintes cidades: Genebra, Berna, Lausanne e Basiléia. Já as "semi-finais" estão programados para Basiléia (30 de junho) e Lausanne (também a 30 de junho). As "finais", ou melhor, a "final" terá de ser resolvida em Berna, a 4 de julho.

No próximo número teceremos comentários a propósito das possibilidades dos diversos concorrentes.

PORTUGUESA 5x1 GUARANI (OBSERVADOR: LEUNAM LEITE

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES







BRASIL 2 X COLÔMBIA 0